

Soneto

Não ser a sombra do jovem nobre e puro,
não ser o conto leve e profundo,
que o riso pelo vento não se levanta,
perdendo o sentido e a razão...

Não ser a sombra alva e sedida
de mistério de luz e de tristeza...
do olhar triste do homem e a beleza
de uma - feia e murcha e insípida!...

Não ser a sombra apática desta vida,
ser a sombra... e a luz e a paz além...
que como que a alma e a razão

Seu olhar dos olhos e do além...
ser a sombra do que para além ainda
acrescenta do sonho, que não vem!...

7/8 a 45 P. 2.

E. P. 1900